

Malan vai montar banco, afirma Lula

Durante congresso, petista afirma que ministro ignora desemprego e atuará no setor privado ao deixar governo

CARLA FRANCO

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, atacou ontem o ministro da Fazenda, Pedro Malan, dizendo que ele desconhece o problema do desemprego e atuará no setor financeiro privado depois de deixar o governo. "Vocês acham que o Malan ficou desempregado alguma vez?", indagou Lula a uma platéia de cerca de 500 pessoas durante o 9.º Congresso Sindical Comerciário, em Praia Grande, no litoral paulista. "Ele não fica desempregado e, quando sair do Ministério, montará um banquinho."

Segundo Lula, "qualquer um que passa pelo terceiro escalão, no Banco Central ou no Ministério da Fazenda, quando sai, monta um banco". O candidato da frente de esquerdas também questionou a credibilidade do processo de privatização. "São esses banquinhos que fazem as auditorias nas empresas estatais que vão ser privatizadas", afirmou em sua palestra, intitulada Desemprego na Era Neoliberal.

Lula anunciou que vai apresentar em 15 dias sua proposta formal de combate ao desemprego. Ele não adiantou o conteúdo do programa, mas observou que vai divulgar antes as diretrizes para as áreas de política industrial e saúde. "Vou apresentar os programas por setores para ver o papel ridículo que o presidente Fernando Henrique Cardoso vai fazer", provocou. "A cada semana ele anuncia que está copiando o que estamos fazendo", afirmou, acusando-o de imitar sua meta de aumentar para US\$ 250 o orçamento per capita da saúde.

No congresso comerciário, promovido pela Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo (Fecesp), o petista reiterou suas críticas à política de comércio exterior do governo. "A Organização Mundial do Comércio (OMC), da qual o Brasil participa de forma subalterna, determina os interesses dos países ricos", sustentou.

Para ele, "o País permite que um ministro sem pasta dê palpite na política brasileira", numa referência às críticas do ministro inglês Pe-

ter Mandelson, que, em viagem a Brasília, considerou o programa do PT retrógrado. "Para mim, ministro sem pasta é como cachorro sem rabo", rebateu.

Imposto – Lula negou ter sugerido a adoção de um tributo como a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) para fazer o assentamento de 1 milhão de famílias. "Citei um exem-

plo que não deveria nem ter sido levado em conta porque sempre fui contra a CPMF." Ele garantiu que não quer criar outro imposto, mas admitiu a idéia de fazer um fundo específico para reforma agrária. "Quero co-

responsabilizar aqueles que têm de pagar impostos, que são os ricos, e fazer uma reforma tributária que leve em conta a necessidade de ter recursos para a reforma agrária."

O petista recebeu o apoio da Fecesp, que representa 65 sindicatos e 1,2 milhão de comerciários, e do presidente da União Sindicalista Independente (USI-Brasil), Paulo Lucania. Ambos afirmaram apoiar Lula, embora sejam do PSDB.

IDÉIA DE CPMF
PARA REFORMA
AGRÁRIA É
NEGADA

25 JUL 1986